

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano

SS0725 Sousa, Lorena Bianca Pena e
d Desafios e Possibilidades no Estágio
Supervisionado no contexto do Ensino Remoto / Lorena
Bianca Pena e Sousa; orientadora Maria Lícia dos
Santos. -- Ceres, 2022.
26 p.

TCC (Graduação em Licenciatura em Ciências
Biológicas) -- Instituto Federal Goiano, Campus
Ceres, 2022.

1. dificuldades. 2. distanciamento social. 3.
ensino fundamental. 4. professor-aluno. 5. ensino
híbrido. I. Santos, Maria Lícia dos, orient. II. Título.

Desafios e Possibilidades no Estágio Supervisionado no contexto do Ensino Remoto

Orientanda: Lorena Bianca Pena e Sousa¹

Orientadora: Maria Lícia dos Santos²

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar as relações pedagógicas efetivadas no contexto do distanciamento social, marcado pelo momento pandêmico da Covid-19. O estudo procurou relatar os impactos gerados pela pandemia, em uma análise feita durante a realização dos estágios supervisionados curriculares I e II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano – Campus Ceres, nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental II no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Hélio Veloso, situado na cidade de Ceres, Goiás. Buscou observar as metodologias utilizadas no ensino de ciências e perceber as dificuldades encontradas pela professora e alunos nas aulas remotas e híbridas. Teóricos ressaltam a importância do estágio supervisionado organizado de forma objetiva, embasado na prática. Além dessa objetividade e praticidade, enfatizam que é necessário considerar os desafios que são vivenciados pelos licenciandos durante a execução dos estágios durante a pandemia. Foram aplicados questionários no intuito de entender as vivências dos alunos, suas dificuldades e expectativas. Concluímos que foram muitas as dificuldades, entretanto o momento também foi rico em aprendizados, com o uso das tecnologias.

PALAVRAS CHAVE: dificuldades, distanciamento social, ensino fundamental, professor-aluno, ensino híbrido.

INTRODUÇÃO

No cenário atual marcado por constante dinamismo e transmissão de informações, o contexto pandêmico³, que gerou o distanciamento social

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no IF Goiano - Campus Ceres. E-mail: lorena.bianca@estudante.ifgoiano.edu.br

² Doutora em Educação. Mestre em História. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Professora efetiva do IF Goiano - Campus Ceres. E-mail maria.licia@ifgoiano.edu.br

³ Segundo a OMS – Organização Mundial de Saúde, a COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. c.f. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA

paralisação das atividades presenciais, ocasionaram grande impactos e desafios para a educação.

O distanciamento social ocorreu devido a pandemia provocada pela COVID-19 que vitimou milhares de pessoas em escala mundial; causou pânico e danos psicossociais em todos os níveis da sociedade. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde - OPA (2021), a maneira de se proteger do contágio e transmissão do vírus foi adotando medidas de biossegurança, como manter o distanciamento social, uso de máscaras, lavar as mãos frequentemente com água e sabão e higienizá-las com álcool gel 70%.

Por se tratar de uma doença infecciosa de alto risco, as medidas de segurança foram reforçadas e rapidamente, as escolas, local caracterizado por grande aproximação de estudantes e profissionais da educação, tiveram que serem fechadas, visando a proteção das pessoas. A suspensão das aulas presenciais, de forma emergencial, resultou na busca de um novo método para a realização as atividades educativas, o Ensino Remoto de Emergência (ERE), no qual segundo Hodges *et al.* (2020), consiste em um modo de ensino alternativo, uma mudança temporária devido as circunstâncias de crise epidemiológica causadas pelo novo coronavírus.

O ensino remoto gerou grande impacto na realidade educacional brasileira, expondo a situação desigual de ensino existente no país, marcada pela incapacidade técnica; falta de acesso e conectividade à internet; limitação de recursos tecnológicos; resistência de alguns profissionais e alunos o que tornou o ensino remoto tão desafiador e desgastante.

Neste novo contexto, o professor precisou entender que as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) deveriam ser utilizadas como apoio pedagógico e não como concorrente (LIMA, 2021). Portanto, ao aceitar o desafio que lhe foi imposto, o profissional da educação e os alunos tiveram que aprender e se adaptar às novas situações que lhes foram impostas, o que gerou ansiedade e crises emocionais. Entretanto, também oportunizou um novo

aprendizado e possibilidade de crescimento técnico e emocional, como afirma Lima (2021, p. 02):

O avanço das tecnologias e sua necessidade de inserção na educação, tem ocasionado grandes mudanças, no ambiente educacional, que exigem dos professores competências e habilidades, antes, desnecessárias às práticas docentes. Desse modo, é fundamental que os professores se adequem a esse novo paradigma educacional emergente, seja pela exigência do momento, ocasionado pela Pandemia do novo Coronavírus, ou pela necessidade de se adequar ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da realidade dos nossos alunos, que atendem pela denominação de nativos digitais.

Teóricos da educação como Libâneo (2011) e Bulgræn (2010) enfatizam que o professor ocupa um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem sendo responsável em conduzir o educando a construir suas próprias concepções científicas, teóricas e práticas, proporcionada por meio da relação professor-aluno. Desse modo, entendendo a atuação do professor como mediador do saber, percebe-se que este é como uma “ponte” entre seu aluno e o conhecimento, de forma a orientar o aluno a questionar, indagar, investigar e não receber passivamente as informações.

Freire (1996) também concebe que o professor precisa assumir o compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar, pois a ação docente é a base de uma boa formação escolar, resultando na construção de uma sociedade pensante, o que torna tão importante o papel do professor na mediação de um ensino que possibilite ao aluno a ser o sujeito de seu próprio aprendizado.

Ainda nesse pensamento pedagógico que visa “conduzir o aluno”, Saviani (2003) diz que tudo parte do interesse do aluno e, ao professor compete estimular e orientar a aprendizagem. Sendo assim, a aprendizagem acontece em decorrência espontânea vivenciada e estabelecida entre aluno e o professor.

Devido a implementação do ensino remoto, houve a interrupção dessa proximidade tão importante para uma aprendizagem significativa. As escolas e os professores tiveram que se adaptar ao novo cenário vivenciado, precisaram se reinventar com a utilização do *home-office* que nunca tinha sido aprendido, testado e experimentado antes. Foram utilizadas as ferramentas digitais, como *Google meet*, *plataformas de AVA Moodle*, *WhatsApp* e outros suportes técnicos

que proporcionaram a continuidade das atividades educativas no ensino remoto de emergência. A educação *on-line* já era estudada a algum tempo (HODGES; MOORE; LOCKEE, 2020), porém não era uma realidade da educação brasileira e, por essa razão causou grande surpresa para os professores, alunos e pais.

Com a utilização dos meios digitais, o aluno como protagonista do seu conhecimento foi possível de ser efetivado? O processo de ensino-aprendizagem foi satisfatório no ensino remoto? Os alunos se adaptaram e entenderam a proposta desta nova modalidade de ensino? Quais os principais desafios que os discentes enfrentaram? Estes foram alguns dos questionamentos que problematizaram e estimularam a presente pesquisa.

O presente estudo objetivou diagnosticar as relações pedagógicas efetivadas no ambiente das atividades síncronas e assíncronas no contexto de distanciamento social; observar as metodologias utilizadas no ensino de ciências; perceber as dificuldades encontradas pela professora e alunos nas aulas remotas e híbridas.

O estudo procurou relatar os impactos gerados pela pandemia, em uma análise feita durante a realização dos estágios supervisionados curriculares I e II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Goiano – Campus Ceres, respectivamente, nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos finais do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Hélio Veloso, situado na cidade de Ceres, Goiás.

As turmas eram heterogêneas, compostas por alunos residentes tanto na cidade quanto na zona rural, oriundos de algumas famílias com maior poder aquisitivo e, outras com dificuldades financeiras, que necessitam do kit alimentação escolar; alguns possuíam aparelhos eletrônicos com conectividade a internet e outros precisaram receber as atividades impressas em casa.

NORMATIVAS PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR NO ENSINO REMOTO DE EMERGÊNCIA (ERT)

Regulamentado pelas legislações educacionais, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e a Resolução 02 de 01 de junho de 2015, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um dos pré-requisitos de conclusão do curso superior

em Ciências Biológicas do IF Goiano – Campus Ceres, que visa contribuir para a formação dos alunos licenciados.

Entendendo sua importância, o ECS do curso é dividido em quatro etapas, sendo a primeira e a segunda destinadas para o ensino fundamental II (6° ao 9° ano) e a terceira e quarta etapas para o ensino médio (1° ao 3° ano), com carga horária de 100 (cem) horas para cada estágio, totalizando, ao final, 400 (quatrocentas) horas (PCC DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 2017).

Além da divisão do nível de escolaridade, o estágio I e III são destinados à observação, diagnóstico da problemática escola-campo e elaboração do projeto de intervenção investigativo. Enquanto o estágio II e IV são destinados as atividades de Regência, Semirregência e execução do Projeto de Intervenção Investigativa.

No contexto em que as atividades presenciais foram suspensas e, o Campus Ceres autorizou a realização dos estágios supervisionados no ensino remoto (100% *on-line*), por meio de documentos norteadores que orientaram os professores e alunos da instituição na realização das atividades de estágio obrigatório.

Gonçalves e Avelino (2020), ressaltam a importância do estágio supervisionado organizado de forma objetiva, embasado na prática. Além dessa objetividade e praticidade, Soberay & Freitas (2021) enfatizam que é necessário considerar os desafios que são vivenciados pelos licenciandos durante a execução dos estágios durante a pandemia, já que no ensino presencial era possibilitado ao discente ir a campo, em uma importante experiência de conhecer os parâmetros que englobam a educação. Com o ensino remoto, essa prática docente teve de ser realizada também de forma remota, o que possibilitou também um processo de experiências e aprendizados.

Segundo o Documento Norteador I (2021), o estágio supervisionado tem como objetivo garantir o processo de ensino-aprendizagem para todos, mesmo em situação de distanciamento social, em formatos que sejam adequados para o licenciando, professor orientador e professor supervisor. Dessa forma, a etapa de observação escolar foi realizada remotamente realizando atividades tais como:

- Leitura e análise do plano de ensino da disciplina a ser acompanhada;
- Observação das relações estabelecidas em sala de aula e demais espaços escolares por meio de atividades síncronas e assíncronas;
- Análise de metodologias utilizadas pelo professor dentro e fora do espaço de aula;
- Análise de atividades extraclasse/lição de casa proposta dentro e fora do espaço de aula;
- Acompanhamento das práticas avaliativas;
- Observação das aulas ministradas remotamente;
- Elaboração do projeto de intervenção investigativa.
(DOCUMENTO NORTEADOR I, 2021, p. 2).

No Documento Norteador II (2021), destinado as práticas de Semirregência, regência e execução do projeto de intervenção, o objetivo permaneceu o mesmo, de garantir o processo de ensino-aprendizagem para todos, mesmo em situação de distanciamento social. Dessa forma, a regência foi realizada em formato de vídeoaulas, gravadas pelos estagiários e avaliado pelo professor orientador.

Autores como (PICONEZ, 2012; PIMENTA, 1997; BERNARD & PAZ, 2012; SCALABRIN & MOLINARI, 2013) enfatizam a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tornando-o como componente curricular essencial para a formação de novos educadores, possibilitando o contato direto e, indispensavelmente, às práticas educativas como construção da identidade profissional docente.

Os estágios supervisionados têm a função social de ressignificar aprendizagens teóricas e metodológicas integrando teoria e prática, contribuindo para a formação profissional (PIMENTA; LIMA, 2014). Neste aspecto, tratam-se de experiências vividas dentro da sala de aula que traz crescimento pessoal e profissional ao licenciando, pois durante a graduação são ensinados vários conceitos referentes a atuação docente, que têm o intuito de associar os conhecimentos teóricos às práticas vivenciadas no ambiente escolar (FILHO, 2010; BERNARDY & PAZ, 2012).

Sobre o ensino remoto de emergência, essa perspectiva teve que ser abordada de outra forma, utilizando a interação *on-line* como facilitador da aprendizagem. Moreira *et al.* (2020, p. 352) contextualizam esse cenário:

[...] Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade *online* [...] professores se transformaram em *youtubers* gravando vídeoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle* [...] estas tecnologias estão sendo utilizadas numa perspectiva meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo [...]

Entendendo este panorama de grandes desafios, é possível visualizar a importância do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, possibilitando ao licenciando o desenvolvimento de competências para refletir, intervir e transformar a realidade na qual se encontra a Educação Básica, numa perspectiva participativa e inclusiva. Dessa forma, é função do estágio possibilitar ao licenciando a capacidade de enxergar essa realidade, desenvolver um pensamento crítico, saber agir mediante as circunstâncias e transformar a realidade de acordo com o contexto (BIASOTTO *et al*, 2020).

LÓCUS DA PESQUISA

O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Hélio Veloso – CEPMG – Hélio Veloso possui um total de 676 alunos regulamente matriculados no ano de 2021; 22 professores e um quadro administrativo de 23 funcionários; 12 Salas de aula; 01 Biblioteca; 01 Sala dos professores; 01 Laboratório de Informática; 01 Secretaria; 01 Área de Lazer; 01 Quadra de esportes.

Devido ao distanciamento social causado pela pandemia, o CEPMG – Hélio Veloso teve que se adaptar ao ensino remoto de emergência (ERE). As atividades presenciais foram paralisadas e as plataformas *on-line* deram suporte técnico para a continuidade do ensino. Migraram para a plataforma *GR8*, que consiste em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de gestão escolar na qual pais, alunos, professores, tiveram acesso a agenda virtual, notas e médias, horários de aulas, faltas, ocorrências disciplinares, atividades diagnósticas e dentre outras.

Também, o colégio disponibilizou o apoio de um tutor para auxiliar os professores sem conectividade com a *internet* e/ou com dificuldades com os recursos tecnológicos. Para tanto, o professor se dirigia ao colégio para receber o suporte técnico e orientações para a realização das gravações de suas aulas.

Quanto aos alunos, foram disponibilizados tutoriais de como acessar o GR8, como acessar as aulas síncronas no *Google meet*, e outros suportes necessários. Os que possuíam acesso à *internet*, participavam das aulas *on-line*, faziam as atividades na própria plataforma do Colégio e tiravam algumas dúvidas via *WhatsApp* pelo grupo da turma ou diretamente com o professor regente. Os alunos sem conectividade, que moram na zona rural, alunos que não possuíam computador/notebook, recebiam todo bimestre apostilas com atividades de todas as disciplinas. Ao final do bimestre as atividades eram enviadas ao Colégio para que os professores pudessem corrigir e dar o apoio necessário. Os alunos também tinham o suporte dos livros didáticos para apoio pedagógico.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante a realização do ECS, foram acompanhadas duas turmas do 8º ano do ensino fundamental II nas aulas de ciências ministradas pela mesma docente. No início do ano de 2021, as aulas ainda estavam 100% *on-line*, e no segundo semestre do ano, foi implantado o ensino híbrido no qual as turmas foram divididas em 2 grupos, sendo que um grupo ia à escola durante uma semana e a outra ficava em casa assistindo as aulas *on-line*. A professora ministrava as aulas simultaneamente para os dois tipos de público, os alunos presentes na sala de aula e os alunos em ensino remoto.

A professora relatou que teve dificuldades de adaptação ao ensino parcial. Entretanto teve total apoio do colégio, que utilizou vários recursos visando minimizar as dificuldades, tanto para os professores quanto para os alunos, o que tornou possível a realização do ensino híbrido.

Para a coleta de dados, foi elaborado e aplicado um questionário a partir da plataforma digital *Google forms*, no total de 19 questões, para os alunos. Disponível em: <https://forms.gle/Xyi8nPefpYdnf2JY7>. Foram selecionados 20 alunos que estavam frequentando a escola e 20 alunos que estavam em ensino remoto acompanhando as aulas *on-line*, alunos matriculados no 8º ano.

O processo de pesquisa, tanto na aplicação dos questionários quanto no diálogo proposto com os participantes, transcorreu em perfeita harmonia, sendo que os alunos se dispuseram a colaborar de forma espontânea, com autorização

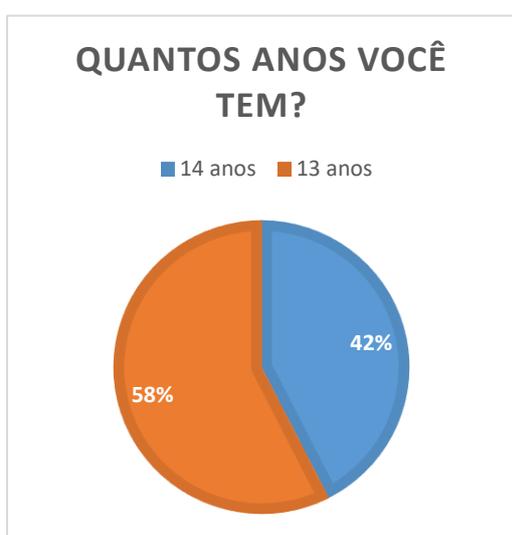
para publicação dos dados, por meio de aplicativo *Google Forms*, um gerenciamento de pesquisas lançado pelo *Google*.

O trabalho seguiu as normas do Comitê de Ética em Pesquisa e, desse modo, os nomes dos envolvidos não foram descritos. Para a realização de um diagnóstico que refletisse a situação real dos alunos, a análise se baseou nas observações dos alunos e nas respostas dos questionários. Desta forma, procurou-se compreender a importância e as principais dificuldades encontradas na mediação entre aluno e professor. A investigação procurou responder aos objetivos da pesquisa de forma esclarecedora, atentando para as narrativas dos alunos, buscando compreender por meio de suas vivências, quais as dificuldades e possibilidades de melhorar o ensino por meio de novas formas de aprendizagem.

A partir de questionário com perguntas objetivas e subjetivas, os alunos responderam sobre a sua faixa etária; as condições técnicas para a participação nas aulas; o funcionamento do processo de ensino-aprendizagem no momento de atividades remotas; os principais desafios e quais as possibilidades encontradas. Seguem os resultados abaixo.

Questão 1

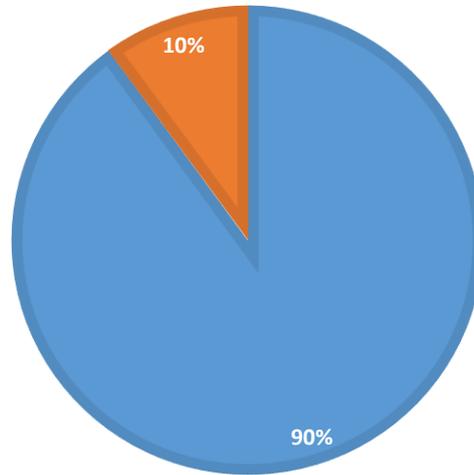
Questão 2



Questão 3

VOCÊ TEM ACESSO A INTERNET?

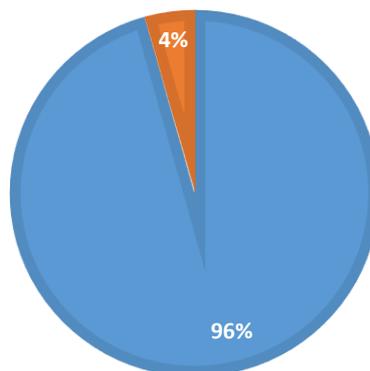
■ Sim, sempre tive ■ No início da pandemia não tinha, mas agora eu tenho



Questão 4

VOCÊ TEM SMARTPHONE (CELULAR)?

■ Sim ■ Não

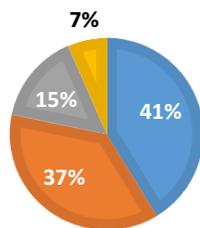


Questão 5

Questão 6

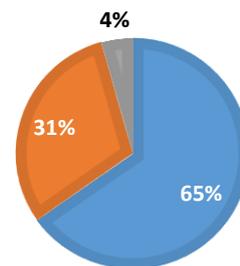
VOCÊ TEVE DIFICULDADE DE SE ADAPTAR AO ENSINO REMOTO?

- Nem tanto
- Sim, muita
- Não tive dificuldade
- Foi e ainda está sendo difícil me adaptar



COMO VOCÊ PARTICIPAVA DAS AULAS ON-LINE?

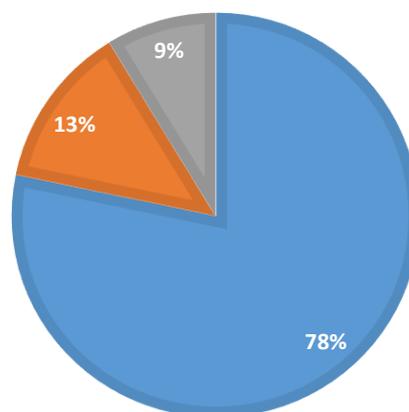
- No meu próprio celular
- No computador/notebook em casa
- No celular do meu responsável



Questão 7

COM QUEM VOCÊ MORA?

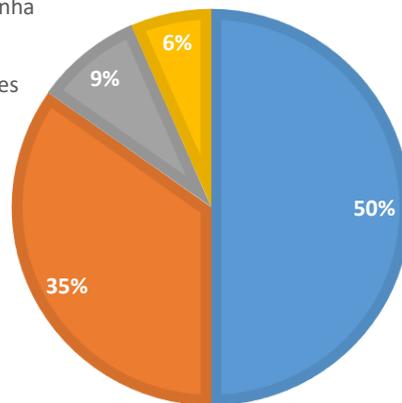
- Meus pais
- Meus avós
- Outros



Questão 8

DURANTE A PANDEMIA, NO DECORRER DOS MOMENTOS SÍCRONOS (AULAS ON-LINE), ALGUÉM NA SUA CASA TE AJUDAVA A FAZER AS ATIVIDADES DA ESCOLA?

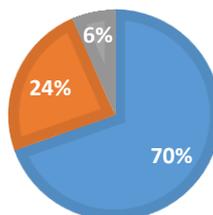
- Sim, as vezes
- Não, nunca tive ajuda de ninguém
- Sim, tive muita ajuda da minha família
- Sim, tentavam, mas nem eles sabiam os assuntos



Questão 9

VOCÊ ESTUDA/ESTUDAVA NO ENSINO REMOTO POR:

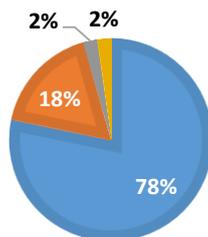
- Espontânea vontade, adoro estudar mesmo com todas as dificuldades encontradas
- Estudo por pressão da minha família
- Não gosto de estudar. Faço tudo de qualquer jeito, pois sei que não vou reprovar



Questão 10

PARA VOCÊ, COMO ESTÁ SENDO O ENSINO HÍBRIDO?

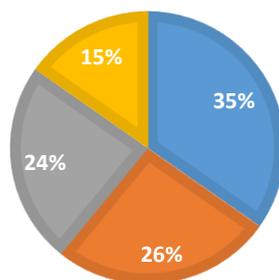
- Bom, muito melhor que as aulas on-line
- Não sei dizer
- Ruim, só vou para a escola passear
- Piorou, eu preferia o ensino remoto



Questão 11

SOBRE AS AULAS ON-LINE, O NÍVEL DE EXIGÊNCIA DA ESCOLA AUMENTOU?

- Depende do professor
- Sim, não aguento mais tanta atividade
- Não, foram bem compreensíveis
- Não sei dizer

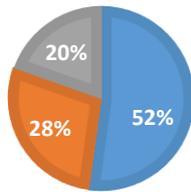


Questão 12

Questão 13

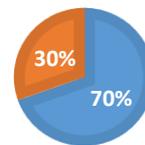
VOCÊ APRENDEU/APRENDE NO ENSINO REMOTO?

- Sim
- Só faço de conta que aprendi alguma coisa
- Não



VOCÊ JÁ DEIXOU DE ASSISTIR AULA OU FAZER ALGUMA ATIVIDADE DA ESCOLA PARA JOGAR?

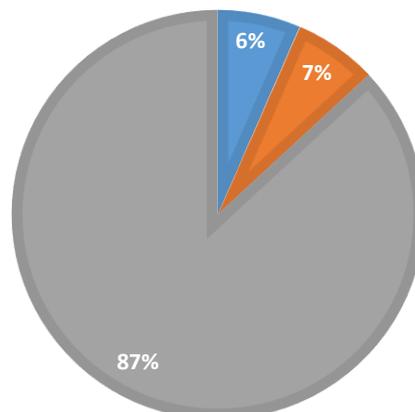
- Não
- Sim
- Não só jogar, mas para fazer outras coisas



Questão 14

SE SIM, QUAL JOGO?

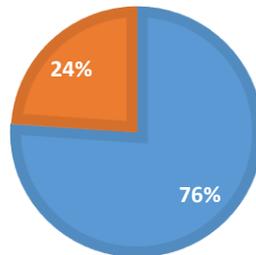
- Minecraft
- Free Fire
- Outro



Questão 15

ALGUM MEMBRO FAMILIAR OU AMIGO PRÓXIMO A VOCÊ TEVE COVID-19?

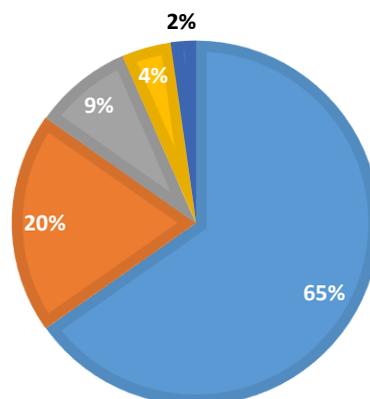
■ Sim ■ Não



Questão 16

NA SUA VISÃO DE ALUNO, VOCÊ ACREDITA QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS (DE MANEIRA GERAL) APRENDERAM NO ENSINO REMOTO?

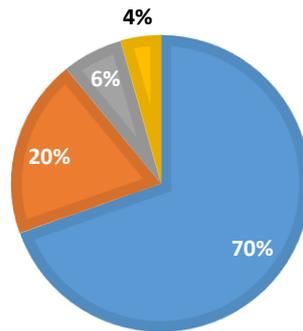
■ Depende exclusivamente do aluno. Alguns aprenderam sim
■ Não
■ Não sei dizer
■ Sim
■ Depende exclusivamente do professor



Questão 17

O QUE VOCÊ ACHA DO ENSINO HÍBRIDO?

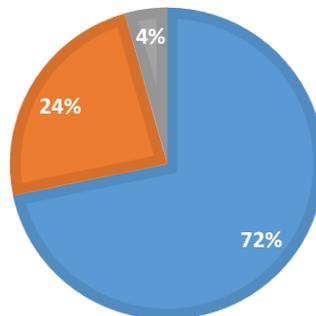
- Acredito que o retorno parcial seja melhor que as aulas on-line
- Não sei dizer
- Os alunos só vão para a escola passear e levar a COVID-19 para a família
- Uma perda de tempo, excesso de cobrança atividade, não aguento mais



Questão 18

COMO FOI E ESTÁ SENDO A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO MESMO NA SALA VIRTUAL?

- Continua boa, inclusive melhorou
- Não consigo interagir
- Sinceramente não sei dizer. Eu nunca vi meus professores pessoalmente



Questão 19

Compartilhe como foi e/ou está sendo sua experiência em estudar na pandemia.

Algumas respostas:

1 – É uma maneira diferenciada de estudar, sobre o aprendizado, é muito bom, porém depende mais do aluno, se quiser aprender, aprende. Ainda não estou podendo ir presencialmente para a escola, mas acredito que ano que vem, se Deus quiser, vou voltar, e quero atingir meu objetivo de alcançar o 1º lugar da escola!!! (★∩★)

2 – Mais exigente pois tenho que me atentar a datas e atividades.

3 - Foi um pouco difícil estudar online era complicado pq as vezes a internet não prestava então eu perdia aula mais agora que eu estou no presencial ficou mais fácil.

4 – Está sendo normal só que de maneira mais rígida em questão da aproximação dos alunos por causa da pandemia. Mas em questão de estudos está sendo um pouco mais rígido por ter como enviar trabalhos/provas online, e isso acaba fazendo com que os professores passem dois ou três trabalhos para enviarmos e apresentarmos no mesmo dia.

5 – Tive muito apoio familiar o que me ajudou muito.

A partir das interpretações dos resultados dos gráficos, conforme o questionário feito com os alunos, realizamos a seguinte análise:

O questionário foi respondido por alunos na faixa etária de 13 a 14 anos que 18% deles moram na zona rural. Com relação ao acesso à *internet*, no início da pandemia 10% desses alunos não tinham acessibilidade, dificultando assim, o desenvolvimento de seus estudos e a participação das aulas *on-line*. Outro fator importante é que os alunos relataram que 4% não tinham *smartphone* (celular), resultado esse que dificultou mais ainda o ensino-aprendizagem.

Correlacionando as questões 5 e 6 “Você teve dificuldade de se adaptar ao ensino remoto?” e “Como você participava das aulas?”, 41% responderam que não tiveram dificuldades; 37% disseram ter dificuldade e 7% disseram que foi e ainda continuou sendo difícil a adaptação ao novo regimento de ensino não presencial. Somando esses percentuais, 44% desses alunos tiveram grandes dificuldades, e 4% desses estudantes não possuíam seu próprio celular.

Considerando que 78% desses alunos moram com seus pais, quase metade desse percentual não teve ajuda de ninguém em casa.

Mesmo com as dificuldades encontradas pelos alunos, 65% deles acreditam que depende exclusivamente do aluno para aprender, ou seja, mesmo com todas as possibilidades encontradas no REANP, ou o aluno não tinha a mesma oportunidade que outros (acesso à *internet* e outros fatores) ou ele realmente não tinha interesse em estudar. E que de certa forma o retorno parcial teve sua significância no processo de aprendizagem, pois mesmo com tantos protocolos a serem seguidos no ensino híbrido, 70% dos entrevistados disseram que esse retorno foi melhor.

Percebemos, também, que 72% dos alunos entrevistados disseram que a relação professor-aluno continuou, inclusive melhorou. Ou seja, a relação pode ser efetivada mesmo em videoconferências. Desse modo, frente ao cenário atual, faz-se necessário e urgente que o docente se qualifique, não somente para atender as necessidades educacionais de seus alunos, no momento pandêmico, mas para acompanhar o desenvolvimento e o avanço das novas tecnologias, em um cenário atual que necessita de um professor criativo, inovador, capaz de promover o pleno desenvolvimento das potencialidades de seus alunos para o século XXI, também considerado como o século do conhecimento.

Mesmo com os avanços tecnológicos, possibilidades, o professor jamais será substituído, sempre será o mediador do conhecimento e que sempre estará no processo de aprendizagem do educando, seja em uma sala de aula ou em uma tela de celular.

Essa nova era que vivemos, cada vez mais os professores precisam desenvolver a educação-mídia para facilitar as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Considerando que a digitalização é essencial e que adaptar-se ao novo contexto de novas descobertas, imaginemos uma aula de ciências em que o professor, hoje, ministre uma aula sobre o processo de fotossíntese com a utilização dos recursos digitais atuais. Agora imaginemos como essa aula seria se fosse há 10 anos.

O ensino remoto é uma realidade e apesar de que 7% dos alunos entrevistados enfrentaram grandes desafios e que tiveram dificuldades significativas durante seus estudos, 93% conseguiram, desenvolveram-se, aprenderam a utilizar as novas ferramentas digitais. Apesar de ter sido desafiador, o ensino remoto foi importante no desenvolvimento da educação-

mídia. Considerando que mesmo com os desafios enfrentados no REANP, suponhamos uma realidade em que tivéssemos presenciado uma pandemia e que todas as atividades essenciais fossem paralisadas. O prejuízo seria maior, seriam 2 anos de atraso na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos o presente estudo concluímos que o mundo vem passando por grandes transformações, em várias áreas do conhecimento e também na educação, o que faz com que o papel do professor como mediador do conhecimento seja de fundamental importância na educação atual.

A pesquisa teve seus objetivos contemplados uma vez que conduziu ao conhecimento das práticas aplicadas durante o momento pandêmico no processo de ensino e aprendizagem, visou diagnosticar as relações pedagógicas efetivadas no ambiente das atividades síncronas e assíncronas no contexto de distanciamento social; também observou as metodologias utilizadas no ensino de ciências biológicas além de perceber as dificuldades encontradas pela professora e alunos nas aulas remotas e híbridas.

A observação ocorreu durante a realização dos estágios supervisionados curriculares I e II do curso de Ciências Biológicas do IF Goiano – Campus Ceres, respectivamente, nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental – Anos finais do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Hélio Veloso, situado na cidade de Ceres, Goiás.

Considerando as normativas do Documento Norteador I (2021), o estágio supervisionado tem como objetivo garantir o processo de ensino-aprendizagem para todos, mesmo em situação de distanciamento social, em formatos que sejam adequados para o licenciando, professor orientador e professor supervisor.

Em seu relato a professora afirmou que teve dificuldades de adaptação ao ensino remoto e também ao ensino parcial, entretanto, o apoio do colégio, que utilizou variados recursos visando minimizar as dificuldades, tanto para os professores quanto para os alunos, foi fundamental para o êxito das atividades.

Esperamos ter contribuído para os estudos sobre o estágio curricular, durante os desafios vividos pela comunidade escolar em um momento tão singular da história da educação brasileira e que a sociedade acadêmica possa considerar a importância da utilização das tecnologias no processo de ensino.

Esse tempo de pandemia que causou a aceleração do desenvolvimento das TIC's, teve uma positividade tanto na vida do professor quanto na do aluno, pois ambos tiveram que se ajustar na era da digitalização; uma vez em que sabemos que o momento em que vivemos não muda mais. Tivemos sim impactos, desigualdades, momentos difíceis, mas nenhum avanço é realizado sem antes experimentarmos. O novo nos gera medo, desconfortos, inseguranças, no entanto é preciso 'arregaçar as mangas e colocar a mão na massa'.

REFERÊNCIAS

BERNARDY, K.; PAZ, D., M., T. **IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. XVII Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Rio Grande do Sul: UNICRUZ, 2014.

BIASOTTO, L., C. et al. **PROPOSTA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA**. VIII Jornada Nacional de Educação Matemática e XXI Jornada Regional de Educação Matemática Universidade de Passo Fundo – Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **LEI** nº 11.788 DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm >. Acessado em: 01 de set de 2021.

_____. **PARECER** CNE/CP nº 5/2020. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192 >. Acessado em: 01 de set de 2021.

_____. **PARECER** CNE/CP nº 11/2020. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file> >. Acessado em: 01 de set de 2021.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO** nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> >. Acessado em: 01 de set de 2021.

_____. MEC – Escola de Gestores da Educação Básica. Perguntas Frequentes – Educação a Distância.

<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12823-o-que-e-educacao-a-distancia>. Acesso em nov/2021.

BULGRAEN, V., C. O PAPEL DO PROFESSOR E SUA MEDIAÇÃO NOS PROCESSOS DE ELABORAÇÃO DO CONHECIMENTO. **Revista Conteúdo**, v.1, n. 4, 2010 – ISSN 1807-9536.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOIÁS. COLÉGIO ESTADUAL DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS.

REGIMENTO ESCOLAR, 2020. Disponível em: <

<https://www.portalcepmg.com.br/wp-content/uploads/2018/05/document.pdf> >. Acessado em: 12 de mai de 2021.

GOIÁS. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA GOIANO. **PORTARIA** Nº 1.000, DE 29 DE JUNHO DE 2020. Disponível em: <

https://www.ifgoiano.edu.br/home/images/MHOS/Doc_Extensao/2021/Portaria-n-1000-2020-Estgijos.pdf >. Acessado em 21 de jan de 2021.

_____. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. 2017. Disponível em: <

<https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/cursos-superiores-ceres/196-licenciatura-em-ciencias-biologicas.html> >. Acessado em 22 de jan de 2021.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HODGES, C.; *et al.* The Differenc Between Emergency Remote Teaching and Online Learnig. *Educause Review*, 2020. Disponível em: <

<https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergencyremote-teaching-and-online-learning> >.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J., C. **ADEUS PROFESSOR, ADEUS PROFESSORA?**: novas

exigências educacionais e profissão docente. 13 ed, v. 2. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, José Maria Maciel. **Plataforma Moodle: A educação por mediação tecnológica**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano

06, Ed. 01, Vol. 09, pp. 53-73. Janeiro de 2021. ISSN: 2448-0959: Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/plataforma-moodle>. Acesso em: 08 de nov. 2021.

MOREIRA, J., A., M.; HENRIQUES, S.; BARROS, D. **Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia**. Dialogia, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. DOI: < <https://doi.org/10.5585/dialogia.n34.17123> >.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 08 de nov. 2021.

PICONEZ, Stela C. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 36. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCALABRINI, I.; MOLINARI, A. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**. São Paulo: UNAR v 7, nº 1, 2013.

APÊNDICES

Segue abaixo o questionário aplicado nas turmas do 8º do ensino fundamental pelo *Google forms*:

“Prezados alunos!

Sou Lorena Bianca Pena e Sousa. Convido vocês para responderem ao questionário que faz parte da minha pesquisa como aluna do curso de Ciências Biológicas do IF Goiano Campus Ceres, nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Hélio Veloso”.

1). Quantos anos você tem?

2). Onde você mora?

a) cidade

b) roça

3). Você tem acesso à internet em casa?

a) sim, sempre tive

b) no início da pandemia não tinha, mas agora eu tenho

c) não tenho de nenhuma forma

4). Você tem smartphone (celular)?

a) sim

b) não

5). Você teve dificuldade de se adaptar ao ensino remoto?

a) sim, MUITA

b) nem tanto

c) foi e ainda está sendo difícil me adaptar

d) não tive dificuldade

6). Como você participava/participa das aulas on-line?

- a) no meu próprio celular
- b) no computador/notebook em casa
- c) no celular do meu responsável
- d) não tenho como participar, recebo as atividades impressas em casa

7). Com quem você mora?

- a) meus pais
- b) avós
- c) outros, especifique

8). Durante a pandemia, no decorrer dos momentos síncronos (aulas on-line), alguém na sua casa te ajudava a fazer as atividades da escola?

- a) sim, tive muita ajuda da minha família
- b) sim, às vezes
- c) sim, tentaram, mas nem eles sabiam os assuntos
- d) não, nunca tive ajuda de ninguém

9). Você estudava/estuda no ensino remoto por:

- a) espontânea vontade, adoro estudar mesmo com todas as dificuldades encontradas
- b) estudo por pressão da minha família
- c) não gosto de estudar, faço tudo de qualquer jeito pois sei que não vou reprovar
- d) não estou nem aí. Não estudo e não vou estudar

10). Para você, como está sendo o ensino híbrido?

- a) bom, muito melhor que as aulas on-line
- b) ruim, só vou para escola para passear
- c) piorou, eu preferia o ensino remoto

d) não sei dizer

11). Sobre as aulas on-line, o nível de exigência da escola aumentou?

a) sim, não aguento mais tanta atividade

b) não, foram bem compreensíveis

c) depende do professor

d) não sei dizer

12). Você aprendeu/aprende no ensino remoto?

a) sim

b) não

c) só faço de conta que aprendi alguma coisa

13). Você já deixou de assistir aula ou fazer alguma atividade da escola para jogar?

14). Se sim, qual jogo?

15). Algum membro familiar ou amigo próximo a você teve COVID?

a) sim

b) não

16). Na sua visão de aluno, você acredita que você e seus colegas (de maneira geral) aprenderam no ensino remoto?

a) sim

b) não

c) depende exclusivamente do aluno. Alguns aprenderam sim

d) depende exclusivamente do professor

e) não sei dizer

17). O que você acha do ensino híbrido?

- a) uma perda de tempo, excesso de cobranças, atividades, não aguento mais
- b) os alunos só vão para a escola para passear e levar a COVID para a família
- c) acredito que o retorno parcial seja melhor que as aulas on-line
- d) não sei dizer

18). Como foi e está sendo a relação professor-aluno mesmo na sala virtual?

- a) continua boa, inclusive melhorou
- b) não consigo me interagir
- c) sinceramente não sei dizer, eu nunca vi meus professores pessoalmente

19). Escreva como foi e/ou como está sendo sua experiência em estudar na pandemia.

Muito obrigada! Sua participação foi muito importante.